

**Traços de personalidade e Teoria do Comportamento Planejado: um estudo das intenções empreendedoras dos alunos de Ciências Contábeis**

**GABRIEL LOURENÇO XAVIER**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

**EDICREIA ANDRADE DOS SANTOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

**CRISTIANE ALVES DA SILVA MOURA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

**LUIZ MIGUEL RENDA DOS SANTOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

## Traços de personalidade e Teoria do Comportamento Planejado: um estudo das intenções empreendedoras dos alunos de Ciências Contábeis

### Introdução

É de grande notoriedade que as universidades vêm incluindo cada vez mais na grade curricular estudos voltados a área do empreendedorismo, servindo como um fator de aumento na intenção dos alunos em criarem novos empreendimentos (Santos; Caetano & Curral, 2010). Assim, o empreendedorismo tem sido pauta em muitas pesquisas acadêmicas devido a sua grande importância no desempenho e desenvolvimento econômico local, gerando riqueza, distribuindo renda e combatendo o desemprego (Rocha & Freitas, 2014).

Pesquisas teóricas contextualizam que o comportamento empreendedor é uma junção de diversos fatores (Munir; Jianfeng & Ramzan, 2019). Assim, há pesquisas que têm buscado entender quais os fatores que afetam na intenção e no comportamento de um indivíduo empreender, e dentre estas, destaca-se o enfoque dado aos traços de personalidade, fatores ambientais e organizacionais (Baum & Locke, 2004). Martinelli e Fleming (2010), confirmam este interesse ao salientarem que dentre os diversos aspectos do empreendedorismo, o que mais se destaca nas pesquisas é a determinação das características dos comportamentos dos empreendedores.

Uma das abordagens utilizadas para se avaliar a mensuração da intenção empreendedora de um indivíduo tem-se como um modelo extensamente conhecido a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) de Ajzen (1991). A TCP busca o entendimento da intencionalidade, considerando diversos outros fatores como, variáveis de nível pessoal, educação para o empreendedorismo, instituições, contextos e processo empreendedor (Munir; Jianfen & Ramzan, 2019).

A intenção dos indivíduos em empreender está fortemente ligada às características individuais e personalidades, uma vez que esses são fatores principais de alavancagem nas intenções (Santos; Caetano & Curral, 2010). As influências dos três traços de personalidades estão fortemente ligadas a intenção em empreender, visto que, a propensão em assumir risco está relacionada a tomada de decisões em situações de incerteza, a personalidade proativa é inclinação que um indivíduo tem em mudar o ambiente por meio de suas escolhas e o *locus* de controle, definido pela habilidade, características e ações internas que o indivíduo possui controle (Munir, Jianfeng & Ramzan, 2019).

Com base no exposto, este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os efeitos dos traços de personalidade (propensão a assumir risco, personalidade proativa e *locus* de controle interno) sobre as intenções empreendedoras dos alunos concluintes dos cursos de ciências contábeis? Assim, tem-se como objetivo investigar quais os efeitos dos traços de personalidade (propensão a assumir risco, personalidade proativa e *locus* de controle interno) sobre as intenções empreendedoras dos alunos concluintes dos cursos de ciências contábeis de duas instituições de ensino superior privadas e uma pública.

Este estudo justifica-se de acordo com Castro (1977), a partir da viabilidade, originalidade e importância. De acordo com a viabilidade, justifica-se devido ao fato dado a facilidade de acesso aos dados. Em relação a originalidade do estudo, não foram identificadas publicações científicas sobre o tema relacionado no âmbito nacional e também com o uso da abordagem ao da Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Em termos da importância, o estudo contribui as instituições dado ao direcionamento da formação dos alunos, e também aos próprios acadêmicos quanto ao empreende.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Teoria do Comportamento Planejado (TCP) e empreendedorismo**

Inspirada pelo psicólogo social Icek Ajzen em 1991 a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) é uma evolução da Teoria da Ação Racional (TAR) (Fishbein & Ajzen, 1975) e que vem sendo disseminada em diversas áreas do conhecimento (Santos, 2016). A TAR tem como base ressaltar, o “(1) interesse por predizer e entender o comportamento e ainda, sendo este fruto de escolhas conscientes por parte do indivíduo, (2) precisar a intenção para realizá-lo” (Moutinho; Roazzi, 2010, p.279). Para que o comportamento possa ser entendido deve se identificar quais são os fatores determinantes dessas intenções comportamentais, tais como, atitudes sobre os aspectos pessoais, e normas subjetivas das quais se refere a influência social. (Moutinho & Roazzi, 2010).

Para Santos e Almeida (2018), o desenvolvimento das pesquisas da TCP sobre as intenções comportamentais teve como observância uma restrição da TAR a qual se limitava a aderir apenas a vontade das pessoas, desconsiderando os recursos para realizá-las. Nesse sentido é que foi criada a TCP, uma junção de elementos de melhoria trazidas da TAR, incluindo fatores que podem dificultar ou facilitar a realização do indivíduo diante do seu comportamento e suas crenças (Santos & Almeida, 2018).

De forma sucinta a TCP aponta que as intenções comportamentais são determinadas por três fatores isolados. O fator primário representa uma proporcionalidade em que o indivíduo tem em relação a avaliação desfavorável ou favorável em panorama com o comportamento, titulado como atitude (AT). O segundo fator refere-se a pressão social, denominado norma subjetiva (NS). No terceiro e último fator comportamental é a intensidade do controle comportamental percebido (CCP), tendo como definição a facilidade ou dificuldade constatada para revelar o comportamento (Heidemann; Araújo & Veit, 2012).

Segundo Bdoweubdwjeks (2012) a TCP é um corpo teórico utilizado para predizer as disposições do comportamento do indivíduo, podendo definir o esforço do indivíduo para produzir uma atividade empreendedora partindo de três princípios antecedentes. Atitude para o empreender que é um dos princípios mais influenciadores para se iniciar uma carreira empreendedora, onde o indivíduo demonstra uma atitude positiva ou negativa, sendo convenientemente vantajoso ou desvantajoso para se tornar um empreendedor. O segundo princípio trata-se de normas subjetivas, relação que discute a influência social de uma pessoa em relação ao seu comportamento ou intenção, onde os indivíduos buscam uma aprovação ou desaprovação de relações referente ao início de negócio. Terceira e último antecedente é o controle comportamental percebido (CCP), combinação entre as crenças do indivíduo em relação a execução do comportamento planejado, definindo os pontos de facilidade e dificuldades na realização do comportamento empreendedor.

### **2.2 Traços de personalidade e TCP**

A personalidade é um fator de suma importância que pode explicar até que ponto os comportamentos empreendedores são derivados de características das personalidades, em conjunto com os fatores sociais e ambientais, agentes responsáveis por incentivar os motivos ocultos e a interpretação das disposições mentais em padrões de comportamento (Oliveira; Silva & Araújo, 2014). Assim, para se entender a personalidade estudiosos abordam-na a partir dos traços definidores da personalidade.

Os traços de personalidade em conjunto com os fatores ambientais tem sido pauta de estudo na área de empreendedorismo de sucesso (Baum & Locke, 2004). Existem condições intrínsecas e extrínsecas relevantes que leva o indivíduo a seguir uma carreira empreendedora. A decisão está condicionada aos fatores de conhecimento que a pessoa possui de si mesma, ao mercado de trabalho e de seus motivos pessoais e profissionais (Santos & Almeida, 2018).

Segundo Lima e Freitas, (2010) a personalidade empreendedora é baseada dentro do contexto das atividades organizacionais, ambiental e nos recursos pessoais. Nesta direção, alguns traços de personalidade são mais específicos para a explicação da personalidade empreendedora tal como a propensão de assumir risco, o *locus* de controle e a personalidade proativa.

O indivíduo com personalidade empreendedora possui um impulso maior em aceitar os riscos de negócios, sendo ele capaz de encontrar um ponto de risco moderado (Lima & Freitas, 2010). A forte necessidade de realização está condicionada a um comportamento de independência, necessidade de realizar trabalhos complexos de maneira ágil e independente, instinto competitivo de superar seus concorrentes e sempre exigir mais de si mesmo.

A criação de um novo empreendimento requer uma complexidade de fatores, podendo estes ser desfavoráveis ao objetivo (Munir; Jianfeng & Ramzan, 2019). O autor ainda conceitua que um empreendimento de sucesso requer um planejamento cuidadoso pois trata de um comportamento intencional e planejado. Nesta direção, as dimensões da TCP podem afetar na intenção de um indivíduo em empreender.

Estudos iniciais abordaram cinco traços de personalidade de acordo com o *Big Five* de McCrae e John (1992), sendo: extroversão, estabilidade emocional, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade (Zhao; Seibert & Lumpkin, 2010; Caliendo et al., 2014). Outros tem usado os cinco traços combinados com outros, como a propensão ao risco (Segal et al., 2005; Nabi & Liñán, 2013), personalidade proativa (Zampetakis, 2008), e o *locus* de controle (Rotter, 1966; Caliendo et al., 2014) que são mais influentes na definição de escolhas ocupacionais empreendedoras (Caliendo et al., 2014).

Indivíduos que se engajam na área empreendedora necessitam ter aptidão em explorar novas ideias e ampliar seu campo de oportunidades, buscando sempre inovar de maneira original. Dessa maneira o indivíduo se vê em situações nas quais as decisões muitas das vezes precisam ser tomadas de maneira rápida e eficaz, sob risco e incertezas (Hurtz & Donovan, 2000).

Assim, a propensão de assumir risco está relacionada a tomada de decisões envolvendo situações que proporcione risco de resultados adversos e a forma que o indivíduo irá gerenciar essa propensão, sendo uma condição influente na TCP (Munir; Jianfeng & Ramzan, 2019). Os empreendedores mais propensos ao risco são aqueles que tendem a falhar, diferente dos indivíduos que buscam manter o comportamento de risco na média (Caliendo; Fossen & Kritikos, 2008). Martinelli e Fleming (2010) afirmam que, indivíduos empreendedores são mais propensos a assumir riscos, seja financeiro, psicológicos ou sociais, condicionando um elo entre o indivíduo e a atividade empreendedora.

O conceito dos *locus* de controle é dividido em duas dimensões distintas, denominados fatores externos e fatores internos. Os fatores externos são aqueles incapazes de serem controlados pelo indivíduo, já os internos é a crença dos resultados de trabalho resultante da própria habilidades e características comportamentais pessoais (Munir, Jianfeng & Ramzan, 2019). Devido ao grande número de decisões que o empresário precisa resolver para gerar um ótimo resultado de negócio, a *locus* de controle é um princípio de grande importância dentro das características de personalidade no mundo do empreendedorismo (Caliendo, Fossen & Kritikos, 2014). Com base nesse exposto evidencia-se a seguinte hipótese:

A personalidade proativa tem sido umas das características de forte formação para os empreendedores de sucesso. Munir, Jianfeng & Ramzan, (2019) conceituam que, indivíduos proativos tendem a se destacar mais entre os outros, mostrando ser mais dinâmicos, independentes e visionários.

Esses traços afetam as características atitudinais dos indivíduos como atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. A atitude é expressa pelo indivíduo de maneira positiva ou negativa, salientando as preferências e vantagens ou desvantagens em empreender

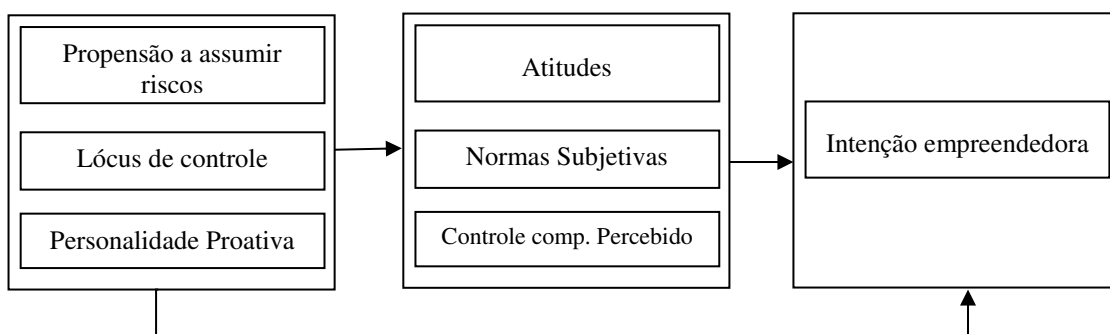
um negócio (Munir, Jianfeng & Ramzan, 2019). Lortie e Castogiovanni (2015) descreve as normas subjetivas como uma pressão social que envolve o indivíduo, influenciando no seu comportamento de forma positiva ou negativa. Essas influências podem vir de amigos, membros da família e até mesmo qualquer outro indivíduo que o cerca. Munir, Jianfeng e Ramzan (2019) retrata as normas subjetivas um importante fator para se ter uma intenção empreendedora, visto que, as influências de pessoas de referência é um grande engajamento para se tornar um empreendedor.

Lortie e Castogiovanni, (2015) afirmam que as intenções dos indivíduos são satisfatórias para conjecturar o comportamento o qual se tem controle completo. Caso esse controle volitivo sobre o comportamento do indivíduo decaia, o Controle comportamental percebido tende a ser um fator importante para determinar diretamente o comportamento subsequente.

Diante de todo o exposto evidenciam-se o seguinte conjunto de hipóteses a serem testadas nesta pesquisa:

- H1a - A atitude está positivamente relacionada com as intenções empreendedoras dos alunos.
- H1b - A norma subjetiva está positivamente relacionada com as intenções empreendedoras dos alunos.
- H1c - O controle comportamental percebido está positivamente relacionado com as intenções empreendedoras dos alunos.
- H2a - A propensão de assumir riscos está positivamente relacionada com as intenções empreendedoras dos alunos.
- H2b - O *locus* de controle está positivamente relacionada com as intenções empreendedoras dos alunos.
- H2c - A personalidade proativa está positivamente relacionada com as intenções empreendedoras dos alunos.
- H3a - A propensão de assumir riscos está positivamente relacionada com a atitude dos alunos.
- H3b - O *locus* de controle de assumir riscos está positivamente relacionada com a atitude dos alunos.
- H3c - A personalidade proativa de assumir riscos está positivamente relacionada com a atitude dos alunos.
- H4a - A propensão de assumir riscos está positivamente relacionada com a norma subjetiva dos alunos
- H4b - O *locus* de controle de assumir riscos está positivamente relacionada com a norma subjetiva dos alunos
- H4c - A personalidade proativa de assumir riscos está positivamente relacionada com a norma subjetiva dos alunos.
- H5a - A propensão de assumir riscos está positivamente relacionada com o controle comportamental percebido dos alunos.
- H5b - O *locus* de controle de assumir riscos está positivamente relacionada com o controle comportamental percebido dos alunos.
- H5c - A personalidade proativa de assumir riscos está positivamente relacionada com a controle comportamental percebido dos alunos.
- H6. As dimensões dos traços de personalidade afetam positivamente a intenção empreendedora dos alunos mediado pelas dimensões da TCP
- H7. As dimensões da TCP e os traços de personalidade afetam com maior impacto na intenção empreendedora dos alunos das instituições privadas.

Face aos conceitos e hipóteses apresentadas, destaca-se o seguinte desenho de pesquisa conforme Figura 1.



**Figura 1.** Desenho da Pesquisa  
Fonte: Autores (2019).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 População e amostra

Estudo descritivo, realizado a partir de uma pesquisa de levantamento, com a população constituída por 173 alunos sendo 86 de universidade pública e 87 de universidade privada. Para definição da amostra utilizou-se como critério que os alunos deveriam estar cursando os 2 últimos anos do curso pelo fato de ter cumprido as disciplinas básicas do curso.

O instrumento de pesquisa foi aplicado presencialmente aos alunos por um dos autores deste trabalho no período de 01 a 30 de maio de 2019. Ele foi constituído de 3 construtos com 31 assertivas, mensuradas em escala do tipo *Likert* de 5 pontos (discordo totalmente a concordo totalmente) conforme resumido na Tabela 1.

**Tabela 1.** Apresentação do construto da pesquisa e variáveis.

| Construto               | Variáveis                                      | Descrição   | Nº questões |
|-------------------------|--|---|-------------|
| TCP                     | Atitudes em relação ao empreendedorismo (ATIT) | proporcionalidade em que o indivíduo tem em relação a avaliação desfavorável ou favorável em empreender, buscando avaliar ser vantajoso ou desvantajoso   | 6           |
|                         | Normas subjetivas (NS)                         | É relação que discute a influência social de uma pessoa em relação ao seu comportamento ou intenção, buscando uma aprovação ou desaprovação de relações referente ao início de negócio  | 3           |
|                         | Controle comportamental percebido (CCP)        | São as habilidade, características e ações internas que o indivíduo possui controle   | 5           |
| Traços de Personalidade | Locus de Controle (LoC.)                       | São os fatores externos e fatores internos. Fatores externos são aqueles incapazes de serem controlados pelo indivíduo, já os internos é a crença dos resultados de trabalho resultante da própria habilidades e características comportamentais pessoais | 3           |
|                         | Propensão de Assumir de Riscos (PAR)           | são aqueles que tendem a falhar, diferente dos indivíduos que buscam manter o comportamento de risco na média   | 4           |
|                         | Personalidade proativa (PP)                    | É a inclinação que o indivíduo tem em destacar mais entre os outros, mostrando ser mais dinâmicos, independentes e visionários, sendo ele um grande influenciador em seu meio.  | 4           |
| Intenção empreendedora  | Intenção empreendedora (IE)                    | Características individuais, traços e personalidades que indagam o indivíduo a seguir a área do empreendedorismo  | 6           |

Fonte: Traduzido e adaptado de Munir, Jianfeng e Ramzan (2019).

Vale enfatizar que antes da aplicação do instrumento de pesquisa realizaram-se os seguintes procedimentos: (i) processo de *back translation* (Brislin, 1970) com 2 profissionais e (ii) um pré-teste com vistas à validação externa. O pré-teste foi realizado com cinco alunos de graduação, sendo 3 de uma universidade pública e dois de uma universidade privada. Todos os participantes julgaram as questões adequadas, não havendo necessidade de alterações de redação.

Para análise dos dados adotou-se a técnica de modelagem de equações estruturais, estimada a partir de mínimos quadrados parciais (*Partial Least Squares – PLS*). O PLS permite testar um conjunto de variáveis, com a finalidade de investigar o nível de explicação das variáveis preditoras para com as variáveis dependentes (aspectos de regressão múltipla), com o indicativo da variável preditora mais importante (análise fatorial) (Klem, 2006). Além disso, para examinar os efeitos de mediação utilizou-se a análise passo a passo dos caminhos, conforme propostos por Baron e Kenny (1986).

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Perfil dos Respondentes

Para evidenciar o perfil dos respondentes destaca-se a análise descritiva dos dados, descrevendo-se o perfil dos respondentes 172 alunos, com destaque ao (i) gênero, (ii) faixa etária e (iii) situação no mercado de trabalho.

**Tabela 2. Perfil dos Respondentes.**

| Gênero | Pub.   | Pri.1  | Pri.2  | Idade      | Pub.   | Pri.1  | Pri.2  | Emprego | Pub.   | Pri.1  | Pri.2  |
|--------|--------|--------|--------|------------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|--------|
| Fem.   | 29,07% | 56,82% | 61,90% | 2001-1995  | 45,35% | 72,73% | 59,52% | Formal  | 61,63% | 68,18% | 61,91% |
| Masc.  | 70,93% | 43,18% | 38,10% | 1994-1990  | 27,91% | 27,27% | 26,19% | Estágio | 20,93% | 20,46% | 21,43% |
|        |        |        |        | 1989- 1964 | 26,74% | -      | 14,29% | Desemp. | 17,44% | 11,36% | 16,66% |

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme a Tabela 2 apresentada pode-se evidenciar o perfil dos respondentes da presente pesquisa. Grande maioria dos alunos respondentes das universidades privadas (privada 1 privada 2) são do gênero feminino, representando respectivamente 56,82% e 61,90% do seu total, entretanto no contexto geral da pesquisa o público de estudantes do gênero masculino apresenta um maior número na pesquisa, motivo esse pelo fato de existir uma enorme quantidade de respondentes masculino na universidade Pública apresentando 70,93% do seu total.

Em relação a faixa etária pode-se identificar, tanto individualmente quanto em conjunto, a existência de um público mais jovem cursando ciências contábeis, correspondendo mais da metade dos respondentes. A universidade pública possui um maior percentual de alunos mais velhos, representando 26,74% do seu total. Vale ressaltar também a pequena parcela existente de alunos nascidos antes de 1989 cursando as universidades privadas, pode-se observar que a privada 1 não apresenta nenhum aluno correspondente a essa faixa etária.

Entre os alunos ativos no mercado de trabalho a privada 1 ganha destaque entre as universidades pesquisadas, cerca de 84,64% dos alunos possui um emprego formal ou estágio, consequentemente tendo o menor percentual de alunos desempregados (11,26%), seguido da privada 2, que possui percentuais semelhantes de alunos trabalhando (83,34%) e com 16,66% de estudantes desempregados. A universidade pública vem mantendo a média dos estudantes ativos no mercado de trabalho entre as duas faculdades privadas, porém apresentando um maior percentual de alunos desempregados, sendo esses com o percentual de quase 18%.

### 4.2 Modelo de mensuração

De acordo com Hair Jr. et al. (2009), a partir do modelo de mensuração visa verificar quatro principais critérios: (i) validade convergente, (ii) confiabilidade composta, (iii)

confiabilidade do indicador e (iv) validade discriminante. A primeira visa verificar as cargas externas dos indicadores e o modo com que as variáveis latentes se correlacionam com os seus construtos. É confirmada a validade convergente quando a variância média extraída ou AVE (*Average Variance Extracted*) é maior que 0,5 (Hair Jr et al., 2016).

Na sequência, avaliam-se os testes de Confiabilidade Interna e Confiabilidade Composta, que evidenciam se as respostas da amostra são confiáveis e não contém vieses. Para sua avaliação observam-se os valores de alfa de *Cronbach* são acima de 0,70, e da confiabilidade composta tem valores de 0,70 e 0,90 que são considerados satisfatórios (Hair Jr. et al., 2016).

Depois examina-se a validade discriminante, que evidencia como um construto se diferencia dos demais quanto a fenômenos exclusivos no modelo que está sendo analisado. Este teste pode ser realizado de dois modos: pela matriz das cargas cruzadas (*Cross Loading*), ou pelo critério de Fornell e Larcker (1981). Neste estudo mostra-se os resultados pelo segundo critério.

Para evidenciar estes critérios mencionados apresenta-se a Tabela 3.

**Tabela 3. Validades do modelo de mensuração**

| Alfa de Cronbach, Confiabilidade Composta e Validade Convergente |                  |                |       | Validade Discriminante |       |       |       |       |       |       |       |
|--|------------------|----------------|-------|------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
|  | Alfa de Cronbach | Conf. Composta | AVE   |                        | ATIT  | CCP   | IE    | LoC   | NS    | PA    | PAR   |
| <b>ATIT</b>  | 0,892            | 0,919          | 0,655 | <b>ATIT</b>            | 0,809 |       |       |       |       |       |       |
| <b>CCP</b>   | 0,817            | 0,871          | 0,575 | <b>CCP</b>             | 0,538 | 0,758 |       |       |       |       |       |
| <b>IE</b>  | 0,947            | 0,958          | 0,792 | <b>IE</b>              | 0,827 | 0,441 | 0,890 |       |       |       |       |
| <b>LoC</b>   | 0,578            | 0,743          | 0,503 | <b>LoC</b>             | 0,413 | 0,450 | 0,319 | 0,709 |       |       |       |
| <b>NS</b>  | 0,768            | 0,867          | 0,686 | <b>NS</b>              | 0,513 | 0,536 | 0,395 | 0,357 | 0,828 |       |       |
| <b>PA</b>  | 0,741            | 0,837          | 0,564 | <b>PA</b>              | 0,556 | 0,477 | 0,505 | 0,577 | 0,441 | 0,751 |       |
| <b>PAR</b>   | 0,477            | 0,729          | 0,478 | <b>PAR</b>             | 0,375 | 0,308 | 0,294 | 0,369 | 0,278 | 0,492 | 0,692 |

Nota: ATE: Atitudes em relação ao empreendedorismo; CCP: Controle comportamental percebido; IE: Intenção empreendedora; LoC: *Locus* de Controle; NS: Normas subjetivas; PA: Personalidade proativa; PAR: Propensão de Assumir de riscos;

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Salienta-se que para atender os apresentados na Tabela 3, um indicador foi excluído do construto propensão de assumir de riscos; (PAR\_3). Para esta exclusão seguiu-se o critério de menor carga fatorial e também o alinhamento com a literatura.

Quanto aos valores de confiabilidade composta foram superiores a 0,8 e o alfa de *Cronbach* foram todos superiores a 0,70 o que confirmam a consistência interna e a confiabilidade do modelo (Hair Jr. et al., 2016). Confirma-se também a validade discriminante que foi atendida tanto pelos critérios de Fornell e Larcker (1981) e de Chin (1998) para examinar o quanto um construto é individualmente distinto dos demais conforme apregoadado por Hair Jr et al. (2016).

#### 4.3 Modelo estrutural

A análise do modelo estrutural permite observar se as relações entre os construtos, e as conexões, segundo estrutura de um diagrama de caminhos construídos teoricamente possuem validade estatística (Hair Jr et al., 2016). Ademais, evidencia também a adequação do modelo de mensuração e atesta a significância das relações entre os construtos do estudo (Hair Jr et al., 2016). Para tanto, utilizou-se a análise multigrupo (MGA) com a técnica de *bootstrapping*, que possibilitou a análise das duas amostras e das diferenças entre os caminhos (Hair Jr. et al., 2016).



Assim, apresenta-se na Tabela 4, no painel A apresenta-se os resultados das hipóteses 1 a 6, e no painel B apresentam-se os resultados dos coeficientes do modelo estrutural de cada amostra e a comparação da análise multigrupo (PLS-MGA) referente a sétima hipótese.

**Tabela 4. Efeitos entre os construtos – análise de grupos**

| PAINEL A         |                   |         |          |                 |         |          |         |         |
|------------------|-------------------|---------|----------|-----------------|---------|----------|---------|---------|
| Hipótese         | caminhos          | $\beta$ | Valor t  | Valor p         |         |          |         |         |
| H1a              | ATIT -> IE        | 0,821   | 18,152   | 0,000***        |         |          |         |         |
| H1b              | NS -> IE          | -0,051  | 0,936    | 0,350           |         |          |         |         |
| H1c              | CCP -> IE         | 0,008   | 0,142    | 0,887           |         |          |         |         |
| H2a              | PAR -> IE         | -0,039  | 0,765    | 0,445           |         |          |         |         |
| H2b              | LoC -> IE         | -0,061  | 1,175    | 0,242           |         |          |         |         |
| H2c              | PP -> IE          | 0,122   | 2,371    | 0,019**         |         |          |         |         |
| H3a              | PAR -> ATIT       | 0,120   | 1,523    | 0,130           |         |          |         |         |
| H3b              | LoC -> ATIT       | 0,123   | 1,514    | 0,132           |         |          |         |         |
| H3c              | PP -> ATIT        | 0,426   | 5,352    | 0,000***        |         |          |         |         |
| H4a              | PAR -> NS         | 0,063   | 0,800    | 0,425           |         |          |         |         |
| H4b              | LoC -> NS         | 0,145   | 1,700    | 0,091*          |         |          |         |         |
| H4c              | PP -> NS          | 0,327   | 3,809    | 0,000***        |         |          |         |         |
| H5a              | PAR -> CCP        | 0,069   | 0,884    | 0,378           |         |          |         |         |
| H5b              | LoC -> CCP        | 0,254   | 3,220    | 0,002***        |         |          |         |         |
| H5c              | PP -> CCP         | 0,297   | 3,037    | 0,003***        |         |          |         |         |
| H6               | PAR -> ATIT -> IE | 0,098   | 1,511    | 0,133           |         |          |         |         |
|                  | LoC -> ATIT -> IE | 0,101   | 1,518    | 0,131           |         |          |         |         |
|                  | PP -> ATIT -> IE  | 0,349   | 5,107    | 0,000***        |         |          |         |         |
|                  | LoC -> NS -> IE   | -0,007  | 0,762    | 0,447           |         |          |         |         |
|                  | PP -> NS -> IE    | -0,017  | 0,875    | 0,383           |         |          |         |         |
|                  | PAR -> NS -> IE   | -0,003  | 0,507    | 0,613           |         |          |         |         |
|                  | LoC -> CCP -> IE  | 0,002   | 0,129    | 0,897           |         |          |         |         |
|                  | PP -> CCP -> IE   | 0,003   | 0,145    | 0,885           |         |          |         |         |
| PAR -> CCP -> IE | 0,001             | 0,082   | 0,935    |                 |         |          |         |         |
| PAINEL B         |                   |         |          |                 |         |          |         |         |
|                  | Privada (n: 87)   |         |          | Pública (n: 86) |         |          | PLS MGA |         |
|                  | $\beta$           | valor t | valor p  | $\beta$         | valor t | valor p  | dif.    | valor p |
| ATIT -> IE       | 0,780             | 10,003  | 0,000*** | 0,852           | 11,113  | 0,000*** | 0,072   | 0,752   |
| NS -> IE         | 0,026             | 0,245   | 0,807    | -0,146          | 2,027   | 0,044**  | 0,172   | 0,089*  |
| CCP -> IE        | -0,082            | 0,765   | 0,445    | 0,064           | 0,798   | 0,426    | 0,146   | 0,860   |
| PAR -> IE        | 0,057             | 0,645   | 0,519    | -0,099          | 1,459   | 0,146    | 0,165   | 0,126   |
| LoC -> IE        | -0,095            | 1,096   | 0,275    | -0,118          | 1,425   | 0,156    | 0,123   | 0,759   |
| PP -> IE         | 0,081             | 0,966   | 0,335    | 0,241           | 2,454   | 0,015*** | 0,195   | 0,861   |
| PAR -> ATIT      | 0,153             | 1,313   | 0,191    | 0,135           | 1,322   | 0,188    | 0,019   | 0,455   |
| LoC -> ATIT      | 0,049             | 0,422   | 0,674    | 0,172           | 1,635   | 0,104    | 0,123   | 0,788   |
| PP -> ATIT       | 0,371             | 3,232   | 0,001*** | 0,435           | 3,529   | 0,001*** | 0,064   | 0,645   |
| PAR -> NS        | -0,008            | 0,060   | 0,952    | 0,075           | 0,715   | 0,475    | 0,083   | 0,684   |
| LoC -> NS        | 0,262             | 1,846   | 0,067*   | -0,084          | 0,567   | 0,571    | 0,346   | 0,054*  |
| PP -> NS         | 0,117             | 0,882   | 0,379    | 0,626           | 5,010   | 0,000*** | 0,509   | 0,998   |
| PAR -> CCP       | 0,151             | 1,528   | 0,128    | -0,086          | 0,637   | 0,525    | 0,237   | 0,075*  |
| LoC -> CCP       | 0,260             | 2,212   | 0,028**  | 0,175           | 1,579   | 0,116    | 0,085   | 0,286   |
| PP -> CCP        | 0,236             | 1,787   | 0,076*   | 0,440           | 3,329   | 0,001*** | 0,204   | 0,861   |

Nota: \*\*\* sig a 1%; \*\* sig a 5%; e \* sig a 10%.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Conforme os resultados apresentados na Tabela 4 para as hipóteses destaca-se os seguintes detalhamentos.

Na primeira hipótese buscou-se verificar se a atitude está positivamente relacionada com as intenções empreendedoras dos alunos, o que foi confirmado. Este achado corrobora com o

estudo de Bdoweubdwjeks (2012) que sugeriu que a atitude para o empreender é um dos princípios mais influenciadores para se iniciar uma carreira empreendedora, na qual o indivíduo demonstra uma atitude positiva ou negativa, sendo convenientemente vantajoso ou desvantajoso para se tornar um empreendedor.

Na Hipótese 1b tinha-se como objetivo verificar se a norma subjetiva está positivamente relacionada com as intenções empreendedoras dos alunos foi rejeitada. Bdoweubdwjeks (2012) discute a influência social de uma pessoa em relação ao seu comportamento ou intenção, na qual os indivíduos buscam uma aprovação ou desaprovação de relações referente ao início de negócio. Porém isso não se comprovou nessa análise, talvez por não enfatizar quem são especificamente os influenciadores (pai/mãe, professores, chefes...) dessa intenção. Ademais, estes resultados contrariam também o estudo de Munir, Jianfeng & Ramzan (2019) retrata as normas subjetivas um importante fator para se ter uma intenção empreendedora, visto que, as influências de pessoas de referência é um grande engajamento para se tornar um empreendedor

A hipótese 1c que descreve que o controle comportamental percebido está positivamente relacionado com as intenções empreendedoras dos alunos também houve uma rejeição. Resultado que diverge do conceito que o controle comportamental seja um princípio influenciador para se iniciar uma carreira empreendedora (Bdoweubdwjeks, 2012)

A H2a visava testar se a propensão do aluno de assumir riscos está positivamente relacionada com as intenções empreendedoras, a qual também foi rejeitada. Com isso, não se confirmou a afirmação de que indivíduos empreendedores são mais propensos a assumir riscos, seja financeiro, psicológicos ou sociais, condicionando um elo entre o indivíduo e a atividade empreendedora (Martinelli & Fleming 2010). Ademais, também não se confirmou que o *locus* de controle está positivamente relacionado com as intenções empreendedoras dos alunos. Todavia, confirmou-se que a personalidade proativa está positivamente relacionada com as intenções empreendedoras dos alunos o que corrobora com o estudo de Zampetakis (2008) que conceitua a personalidade proativa como fator influente na definição de escolhas ocupacionais empreendedoras.

O conjunto das hipóteses 3 (a, b e c) buscaram verificar os efeitos dos traços de personalidade na atitude. Assim, verificou-se as rejeições da 3ª (a propensão de assumir riscos está positivamente relacionada com a atitude dos alunos) e a 3b (*locus* de controle de assumir riscos está positivamente relacionada com a atitude dos alunos). O resultado da 3a contraria o apregoado por Munir, Jianfeng e Ramzan (2019) que declaram que a propensão ao risco está relacionada a tomada de decisões envolvendo situações que proporcione resultados adversos. Assim, conjectura-se que talvez os alunos questionados entendam que as situações devam ser avaliadas ser pressão para assim poderem avaliar todos os pros e contras.

Já a hipótese 3c (personalidade proativa de assumir riscos está positivamente relacionada com a atitude dos alunos) foi confirmada. Este resultado reforça o estudo de Munir, Jianfeng e Ramzan, (2019), no qual evidenciam que a propensão em assumir risco está relacionada a tomada de decisões em situações de incerteza relacionando à personalidade proativa que é a inclinação que um indivíduo tem em mudar o ambiente por meio de suas escolhas.

As hipóteses 4 (a, b e c) buscaram relacionar os traços de personalidade com a norma subjetiva. A H4a, verificou se a propensão de assumir riscos está positivamente relacionada com a norma subjetiva, a qual foi rejeitada e com isso divergindo dos achados de Munir, Jianfeng e Ramzan, (2019). Já as hipóteses 4b (*locus* de controle de assumir riscos está positivamente relacionada com a norma subjetiva dos alunos) e a H4c (a personalidade proativa de assumir riscos está positivamente relacionada com a norma subjetiva dos alunos) foram confirmadas. Estes resultados vão ao encontro do estudo de Lortie e Castogiovanni (2015) que descrevem as normas subjetivas como uma pressão social que envolve o indivíduo,

influenciando no seu comportamento. Essas influências podem vir de amigos, membros da família e até mesmo qualquer outro indivíduo que o cerca.

O conjunto das hipóteses 5 (a, b e c) buscaram testar os efeitos dos traços de personalidade no controle comportamental percebido dos alunos. Confirmou-se que os traços de *locus* de controle e personalidade proativa estão positivamente relacionadas com o controle comportamental percebido dos alunos, mas a propensão de assumir riscos não.

A hipótese H6 testou se as dimensões dos traços de personalidade (PAR, LoC, PA) afetam positivamente a intenção empreendedora dos alunos mediado pelas dimensões da TCP (ATIT, NS, CCP) a qual foi rejeitada na pesquisa. Se evidenciada parcialmente, observa-se que a relação entre PP -> ATIT -> IE é corroborada ( $\beta$ : 0,349 e sig.: 1%).

Por fim, testou-se a H7, na qual conjecturou-se que as dimensões da TCP e os traços de personalidade afetam com maior impacto na intenção empreendedora dos alunos das instituições privadas. Os resultados obtidos com significância estatística em grupo indicam que a norma subjetiva afeta a intenção empreendedora dos alunos das IES privadas com uma diferença de 0,172 (sig.: 1%). Na mesma linha, confirmou-se também a influência dos *locus* de controle sobre a norma subjetiva dos alunos de IES privadas com uma diferença de aproximadamente 35% (dif: 0,346 e sig.: 1%). Outra relação confirmada foi de que os alunos de IES privadas tem maior propensão dos em assumir riscos quando comparado com o controle comportamental percebido (dif: 0,237 e sig.: 10%).

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo verificar quais os efeitos dos traços de personalidade (propensão a assumir risco, personalidade proativa e *locus* de controle interno) sobre as intenções empreendedoras dos alunos concluintes dos cursos de ciências contábeis. Este artigo investigou 173 alunos do curso de Ciências Contábeis de três universidades (uma das universidades públicas e de duas universidades privadas) no estado do Mato Grosso do Sul.

Na análise do grupo das primeiras hipóteses (1a, 1b e 1c) buscou-se verificar se as variáveis da TCP estão relacionadas com as intenções empreendedoras dos alunos e confirmou-se que a atitude está relacionada a intenção empreendedora. No bloco das hipóteses 2, visou-se testar as relações entre os traços de personalidade e intenções empreendedoras dos alunos e confirmou-se apenas a relação entre personalidade proativa e as intenções empreendedoras. O conjunto das hipóteses 3 (a, b e c) buscou verificar os efeitos dos traços de personalidade na atitude confirmando também os efeitos da personalidade proativa na atitude e reforçando assim os resultados de Munir, Jianfeng & Ramzan, (2019). As hipóteses 4 (a, b e c) buscaram relacionar os traços de personalidade com a norma subjetiva e foram confirmadas as hipóteses 4b e 4c. O conjunto das hipóteses 5 (a, b e c) buscou testar os efeitos dos traços de personalidade no controle comportamental percebido dos alunos e confirmou-se as relações dos traços de *locus* de controle e personalidade proativa com o controle comportamental percebido. Ademais, confirmou-se também que a norma subjetiva medeia a relação entre atitude e controle comportamental percebido dos alunos. Por fim, testou-se a H7, na qual conjecturou-se que os alunos das instituições privadas têm maiores intenções de empreendedor quando comparado com alunos das instituições públicas. A hipótese não foi confirmada em sua totalidade, confirmou-se com significância estatística em grupo indicaram que a norma subjetiva afeta a intenção empreendedora dos alunos das IES privadas com uma diferença de 0,172, que a influência dos *locus* de controle sobre a norma subjetiva dos alunos de IES privadas com uma diferença de aproximadamente 35% e confirmou-se também que os alunos de IES privadas tem maior propensão dos em assumir riscos quando comparado com o controle comportamental percebido.

Estes resultados permitem inferir que os traços de personalidade e as variáveis da TCP (ATIT, NS, CCP) são em partes boas preditoras das intenções comportamentais dos indivíduos

quando voltadas ao interesse de empreender ou não. Ademais, contribuem para contrastar as diferenças entre as intenções empreendedoras em termos de personalidade e os determinantes do comportamento planejado dos estudantes universitários além de inovar por integrar os traços de personalidade e os fatores da TCP.

Como qualquer pesquisa científica, esta pesquisa possui limitações que se devem às decisões dos autores acerca do delineamento metodológico. Entretanto, estas limitações possibilitam vislumbrar oportunidades de novos estudos, tais como: (i) definição da amostra que captou as respostas apenas dos alunos de Ciências Contábeis e de três instituições; (ii) o tratamento dos dados que pode ser analisado por outro procedimento.

Assim, uma sugestão para pesquisas futuras é de que a amostra seja estendida aos demais alunos de outros cursos da área de negócios, bem como aos alunos procedentes de outras instituições pública e privada.

## Referências

- Ajzen, I. (1991). The Theory of Planned Behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50 (2.), 179-211.
- Baron, R. M., & Kenny, D. A. (1986). The moderator–mediator variable distinction in social psychological research: Conceptual, strategic, and statistical considerations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51(6), 1173-1182.
- Baum, J. R., & Locke, E. A. (2004). The relationship of entrepreneurial traits, skill, and motivation to subsequent venture growth. *Journal of Applied Psychology*, 89(4), 587.
- Brislin, R. W. (1970). Back-translation for cross-cultural research. *Journal of cross-cultural Psychology*, 1(3), 185-216.
- Caliendo, M., Fossen, F., & Kritikos, A. (2010). The impact of risk attitudes on entrepreneurial survival. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 76(1), 45-63.
- Castro, C. de M. (1977). *A prática da pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.
- Chin, W. W. (1998). The partial least squares approach for structural equation modeling. In Marcoulides, G. A. (Ed.). *Modern methods for Business Research* (pp. 295-336). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Fishbein, M., Ajzen, I. (1975). *Belief, attitude, intention and behavior: an introduction to theory and research*. Reading, MA: Addison-Wesley.
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Structural equation models with unobservable variables and measurement error: algebra and statistics. *Journal of Marketing Research*, 18(3), 382-388.
- Hair, J.F., Black, W.C., Babin, B.J. & Anderson, R.E. (2009). *Multivariate Data Analysis*. 7th ed., Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ.
- Hair Jr, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C., & Sarstedt, M. (2016). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. USA: Sage Publications.
- Heidemann, L. H., Araujo, I. S., & Veit, E. A. (2012). Um referencial teórico-metodológico para o desenvolvimento de pesquisas sobre atitude: a Teoria do Comportamento Planejado de Icek Ajzen. *Revista Electrónica de Investigación en Educación En Ciencias*, 7(1).
- Hurtz, G. M., & Donovan, J. J. (2000). Personality and job performance: The Big Five revisited. *Journal of Applied Psychology*, 85(6), 869.7

- Klem, L. (2006). Structural equation modeling. In: Grimm, L.G., & Yarnold, P.R. (Eds.). *Reading and understanding more multivariate statistics* (227-260). Washington: American Psychological Association.
- Lima, R. C. R., & Freitas, A. A. F. D. (2010). Personalidade empreendedora, recursos pessoais, ambiente, atividades organizacionais, gênero e desempenho financeiro de empreendedores informais. *Revista de Administração Pública*, 44(2), 511-531.
- Lortie, J., & Castogiovanni, G. (2015). The theory of planned behavior in entrepreneurship research: what we know and future directions. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 11(4), 935-957.
- Martinelli, L. A. S., & Fleming, E. S. (2010). O comportamento empreendedor: a influência das características emocionais na motivação dos indivíduos para a ação empreendedora. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*, 34.
- McCrae, R.R.; John, O.P. (1992) An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality*, v. 60, n. 2, pp. 175-215.
- Moutinho, K., & Roazzi, A. (2010). As teorias da ação racional e da ação planejada: relações entre intenções e comportamentos. *Avaliação Psicológica*, 9(2), 279-287.
- Munir, H., Jianfeng, C., & Ramzan, S. (2019). Personality traits and theory of planned behavior comparison of entrepreneurial intentions between an emerging economy and a developing country. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 25(3), 1-28.
- Nabi, G., & Liñán, F. (2013). Considering business start-up in recession time: The role of risk perception and economic context in shaping the entrepreneurial intent. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 19(6), 633-655.
- Oliveira, J. R. C., Silva, W. A. C., & Araújo, E. A. T. (2014). Características comportamentais empreendedoras em proprietários de MPE's longevas do Vale do Mucuri e Jequitinhonha/MG. *Revista de Administração Mackenzie*, 15(5).
- Rocha, E. L. C., & Freitas, A. A. F. (2014). Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. *Revista de Administração contemporânea*, 18(4), 465-486.
- Rotter, J. B. (1966). Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement. *Psychological monographs: General and applied*, 80(1).
- Santos, E. A. D. (2016). *Fatores determinantes da intenção de escolha da carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado*. Dissertação de mestrado de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Paraná.
- Santos, E. A., & Almeida, L. B. (2018). Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(76), 114-128.
- Santos, S. C., Caetano, A., & Curreal, L. (2010). Atitude dos estudantes universitários face ao empreendedorismo: Como identificar o potencial empreendedor? *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, 9(4), 2-14
- Zhao, H., Seibert, S. E., & Lumpkin, G. T. (2010). The relationship of personality to entrepreneurial intentions and performance: A meta-analytic review. *Journal of Management*, 36(2), 381-404.
- Zampetakis, L. A. (2008). The role of creativity and proactivity on perceived entrepreneurial desirability. *Thinking Skills and Creativity*, 3(2), 154-162.